

ME DEIXA PASSAR

Aurinez Rospide Schmitz¹

O título desta 6ª edição da Revista da Escola Pública de Trânsito do DetranRS tem como principal objetivo salientar o direito de todos os integrantes do trânsito aos espaços públicos, enfatizando os deveres de cada um neste processo. É importante lembrar e ressaltar este aspecto, sempre.

Contudo, essa temática me levou a refletir sobre outro aspecto presente nos bastidores da mobilidade. “Me deixa passar” pode remeter ao desejo de cada um de almejar ser o primeiro, de não ceder passagem, de querer ser atendido imediatamente. Essa atitude remonta aos primórdios do crescimento humano, quando a criança não tolera a espera, não aguenta a frustração e não suporta ceder.

Certamente identificamos pessoas com estas características presentes nas vias, seja como pedestre ou condutores de veículos, nas quais não cuidam nem de si mesmas, quanto menos dos outros. Neste sentido, “me deixa passar” destaca um aspecto narcísico que se sobrepõe à condição necessária de reconhecer o outro e, em consequência disso, impossibilita o adiamento dos seus próprios desejos.

“Me deixa passar” exige amadurecimento de quem pede e de quem cede. Requer olhar para além do próprio umbigo, abdicar do desejo de ser o número um e reconhecer as necessidades alheias. Exige um equilíbrio entre o que eu sou e

¹ Instituto Ande Bem - Contato: aurinezrs@gmail.com



quero para o que o outro é e necessita. Mas esse é um diálogo interno, implícito, que ocorre de forma silenciosa dentro de cada um, refletindo diretamente no comportamento no trânsito.

A complexidade de tornar a mobilidade mais segura e humana está na capacidade de cada um em ajustar os próprios interesses e conciliar alternativas saudáveis para ceder lugar, sem acionar sentimentos de menos valia ou submissão. O equilíbrio reside no reconhecimento de si mesmo e do outro, na valorização da experiência e na consequência da sua escolha. Desta forma, “me deixa passar” adquire um sentido empático e possível.